

## **A abordagem da variação lexical do espanhol na fronteira de Foz do Iguaçu – PR.**

Izabel da Silva<sup>1</sup>

**RESUMO:** Se consideramos o processo de formação da língua espanhola percebemos que desde o surgimento ela tem recebido contribuições de outras línguas, seja na Espanha ou na América, nesta última devido, principalmente, ao contato com as línguas indígenas, aonde podemos observar o aparecimento de grande parte da variação linguística do espanhol. Uma das hipóteses desta pesquisa é a de que o professor de E/LE de Foz do Iguaçu – PR não utiliza o contexto propício de fronteira para ensinar a língua e não o faz por desconhecer a variante local. Nesta perspectiva, o objetivo deste estudo foi o de realizar um levantamento da variação léxica do espanhol presente na Argentina e no Paraguai. Obtivemos como resultado um levantamento considerável de variações léxicas desta região, mas, aqui apenas destacamos dez delas, por tratar-se de um artigo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Variação Léxica, Língua Espanhola, Fronteira de Foz do Iguaçu - PR

**RESUMEN:** Si tenemos en cuenta el proceso de formación de la lengua española, nos damos cuenta de que, desde su surgimiento, ella ha recibido contribuciones de otras lenguas, ya sea en España o en América, en la última debido principalmente, al contacto con las lenguas indígenas, en el que podemos observar el surgimiento de la variación lingüística del español. Una de las hipótesis de esta investigación es que el profesor de E/LE de Foz do Iguaçu - PR no utiliza el contexto de la frontera para enseñar la lengua y no lo hace porque desconoce la variante local. En esta perspectiva, el objetivo de este estudio fue realizar un estudio de la variación léxica de la lengua española en Argentina y Paraguay. Obtuvimos como resultado un levantamiento considerable de variación léxica en esta región, pero destacamos aquí sólo diez de ellas, por tratarse de un artículo.

**PALABRAS CLAVE:** Variación léxica, Lengua Española, Frontera de Foz do Iguaçu - PR

**ABSTRACT:** If we consider the process of formation of the Spanish language, we realize that, since its inception, it has received contributions from other languages, either in Spain or in America, in the past due mainly to exposure to the language Indians, in which we can observe the emergence of the Spanish language variation. One hypothesis of this research is that the teacher of E/LE of *Foz do Iguaçu - PR* does not use the context of the border to teach the language and does not because unknown local variant. In this perspective, the objective of this study was to conduct a study of lexical variation of the Spanish language in Argentina and Paraguay. We obtained significant results in lifting of lexical variation in this region, but we highlight here only ten of them, because it is an article.

**KEY WORDS:** Variation Lexicon, Spanish language, Border as of Foz do Iguaçu - PR

---

<sup>1</sup> Licenciada em Letras – Português/Espanhol pela UNIOESTE, especialista *lato sensu* em Língua Espanhola pela UNIPAN, professora da Educação Básica, tutora presencial do curso de Letras/Espanhol da UFSC pelo sistema UAB e acadêmica da UNILA. E-mail: [izabel.silva@aluno.unila.edu.br](mailto:izabel.silva@aluno.unila.edu.br).

## 1. Introdução

A região do oeste do Paraná, mais especificamente Foz do Iguaçu, é privilegiada, não apenas por suas maravilhas da natureza, mas pelo lugar em que a cidade está localizada, na fronteira com dois países de fala hispânica, Argentina e Paraguai. Mas, este privilégio parece não ter destaque nas aulas de língua espanhola da região, o contexto fronteiriço que poderia somar nas aulas de espanhol, muitas vezes é o distanciador, devido à forma que a cultura destes dois países é retratada em sala de aula. Neste sentido surge o interesse de contribuir com as aulas de língua espanhola utilizando o contexto propício da fronteira, através do reconhecimento da variação léxica da língua nesta região.

Sturza (2005) argumenta que a fronteira é complexa pela natureza de sua formação e pelo modo como se estabelecem ali as relações sociais das diferentes etnias que nela habitam, dessa forma, as fronteiras geográficas são preenchidas de contexto social, e, justamente por serem as fronteiras, sociais, o contato linguístico é uma consequência inevitável.

O contato linguístico que os habitantes da fronteira de Foz do Iguaçu possuem com a língua espanhola, o mais próximo da sua realidade geográfica, é com variante local falada na Argentina e no Paraguai. Mas, isto não se confirma nas aulas de língua espanhola e nem nos livros didáticos nelas utilizados, aonde ainda possui forte destaque o *espanhol peninsular*<sup>2</sup>. A este respeito, Carmona (2006, p.101) evidenciou que, “os docentes, em sua maioria, não privilegiam o ensino de variantes linguísticas em suas aulas, primando pelo ensino voltado para o espanhol peninsular.” A autora coloca que, os motivos apresentados pelos professores para não ensinarem as variantes da língua espanhola, seria a “falta de tempo, material não adequado, etc.”

Sobre os materiais didáticos, SILVA (2003) realizou uma análise sobre a presença da variação linguística da língua espanhola em alguns livros didáticos para estudantes brasileiros, e percebeu que, a diversidade da língua, muitas vezes, não recebe a atenção necessária dos autores, que na realidade, “*no hay una preocupación con las diferencias lingüísticas del español, o estas diferencias no son abordadas como si no existieran o aparecen como curiosidades, como algo exótico, lo que es aún más preocupante.*”

Levando em consideração estas questões e, buscando contribuir com as aulas de língua espanhola, usando o próprio contexto para o ensino da língua, objetiva-se fazer um

---

<sup>2</sup> Para espanhol peninsular refiro-me à variante espanhola falada na Espanha.

levantamento da variação léxica do espanhol presente na fronteira, referentes ao Paraguai e à Argentina. Vale esclarecer que este artigo representa uma pesquisa, ainda inicial, e por isso não apresentará uma investigação detalhada do assunto.

Para uma melhor compreensão do objeto de estudo, organizamos nosso trabalho da seguinte maneira: na primeira seção apresentamos uma pequena exposição sobre a variação linguística; na seção seguinte, traçamos um breve percorrido histórico da língua espanhola; depois, ilustramos através dos estudos de Moreno Fernández (2000), as principais ocorrências da variação lexical do espanhol da Espanha e do espanhol da América; para então, chegarmos de fato ao levantamento das variantes usadas na fronteira. Devido à falta de espaço, neste artigo, do levantamento realizado, apenas serão apresentadas e analisadas dez variações lexicais, elas foram organizadas numa ficha contendo um contexto para cada uma, como podem ser observadas na última seção.

A língua espanhola é atualmente um dos idiomas mais falados em todo o mundo, em termos gerais, parece conservar uma considerável homogeneidade. No entanto, existem diferenças linguísticas perceptíveis neste idioma, que não atingem somente a língua falada na América, e que destas diferenças, possuem maior representatividade as referentes ao léxico, a isso devemos a escolha da variação a ser investigada.

## **2. Sobre a variação linguística**

A partir do primeiro estudo de Labov, no ano de 1963, sobre o inglês falado na ilha de Martha's Vineyard (Estados Unidos), vários outros seguiram esta abordagem, inclusive sobre a variedade do espanhol, podemos citar como exemplo: as pesquisas sobre o espanhol falado na cidade do Panamá e o espanhol falado por porto-riquenhos residentes nos Estados Unidos.

Em toda comunidade de fala são frequentes as formas linguísticas em variação, a essas formas, Tarallo (2004) define o conceito de “variantes linguísticas” como “diversas maneiras de se dizer a mesma coisa em um mesmo contexto, e com o mesmo valor de verdade”. A um conjunto de variantes dá-se o nome de “variável linguística”. (TARALLO, 2004, p. 8).

O autor ainda escreve que, as variantes de uma comunidade de fala encontram-se sempre em relação de concorrência, geralmente a variante-padrão é, ao mesmo tempo, conservadora e goza de maior prestígio sociolinguístico e a variante inovadora é quase sempre, não-padrão e estigmatizada. Podemos citar o caso do *espanhol peninsular* falado na Espanha, que assume a posição de prestígio em oposição ao *espanhol falado na América*.

Sebastião Lourenço dos Santos<sup>3</sup> argumenta que cada grupo dentro de uma mesma sociedade, possui histórias diferentes e que é essa diversidade histórica que, em grande parte, determina a variedade linguística. Ainda coloca que “compreender a diversidade linguística é abrir horizontes para melhor entender a pluralidade social, cultural e histórica de um povo”. O autor faz uma análise evolutiva da língua a partir das transformações linguísticas dizendo que é possível distinguir quatro grupos distintos de variação: variação histórica, variação estilística, variação geográfica e variação regional. Como nosso estudo tem por objetivo investigar as variações lexicais em dado território, Paraguai e Argentina, utilizaremos apenas dos conceitos sobre “variação geográfica” e “variação regional”, ambos, resumidos pelo autor acima citado.

As várias possibilidades linguísticas, porém, variam, dentro de um campo geográfico, de região para região. A esse tipo de variação, se determinou como sendo **variação geográfica**. (...) Observe-se, no entanto, que sempre que se depara com comunidades de fala que utilizam determinada marca de oralidade, para fins de análise sociolinguística, é essencial que se respeite as características e peculiaridades de cada região. Outra variação que também se faz muito presente na oralidade brasileira e que constitui outro fator de enriquecimento linguístico, no que concerne as potencialidades características regionais, é a **variação regional**. (SANTOS, Sebastião Lourenço dos, Revista Eletrônica Eletras).

Passemos à próxima seção para conferir como estas relações de diferenças foram construídas historicamente na evolução da língua espanhola.

### 3. Breve percurso histórico da Língua Espanhola

Estudar o léxico de uma língua e suas variações é uma das formas de se conhecer a história e a cultura de um povo. De acordo com os conhecimentos que hoje possuímos

---

<sup>3</sup> Disponível em: <http://www.utp.br/eletras/ea/eletras>. Acesso em: 01 ago. 2008.

a respeito do uso das mais diversas línguas faladas no mundo, sabemos que nenhuma delas se manteve sempre a mesma ao longo de sua história. A uniformidade e estaticidade linguísticas são mitos e não se pode imaginar que uma língua sempre tenha sido assim como é hoje. (MARCUSCHI, 1998, p. 148)

Observando o processo de formação da língua espanhola, desde seu surgimento, pode-se perceber que ela teve muitas contribuições, antes mesmo da romanização da Península Ibérica<sup>4</sup> e, depois, com a *espanholização* da América. Com isso, vale considerar que o espanhol nunca foi uma língua “pura” e, portanto, que suas variantes não ocorrem somente na língua falada na América.

Quando os espanhóis chegaram à América se depararam com um mundo linguístico rico e diversificado, tiveram muita dificuldade para se comunicar com os povos originários devido a grande quantidade de línguas existentes nas novas terras. Esta quantidade de famílias linguísticas é mostrada por Sergio Zamora:

*La diversidad idiomática americana era tal, que algunos atores estiman que este continente es el más fragmentado lingüísticamente, con alrededor de 123 familias de lenguas, muchas de las cuales poseen, a su vez, decenas o incluso cientos de lenguas y dialectos. Sin embargo, algunas de las lenguas indígenas importantes – por su número de hablantes o por su aporte al español – son el náhuatl, el taíno, el maya, el quechua, el aimará, el guaraní y el mapuche. (Disponível em: [http://home.yawl.com.br/hp/sedycias/historia2\\_19.htm](http://home.yawl.com.br/hp/sedycias/historia2_19.htm). Acessado em: 02, ago. 2008).*

Tais contatos linguísticos resultaram no surgimento das variações da língua espanhola, tanto na Espanha, quanto na América. A variação peninsular ainda é aceita como variante padrão, até mesmo nos países hispano-americanos esta variação encontra mais prestígio. Moreno Fernández, escreve que: “(...) *muchos profesores piensan que el castellano representa un modelo centripeto, que cuenta con un importante prestigio social y lingüístico y que está por encima de los desacuerdos y rivalidades que se puedan producir entre otros países hispanohablantes.*” (2000, p. 80).

Entretanto, ao analisar as diferenças antigas e modernas do espanhol coloquial da Espanha e da América e entre as distintas zonas hispano-americanas, Morínigo (1993, p. XX)

---

<sup>4</sup> Cf.: CARVALHO, Dolores Garcia; NASCIMENTO, Manoel. **Gramática Histórica**. 5.ed. São Paulo: Ática, 1970.

escreve que a uniformidade linguística nunca existiu, que ao contrário, a pluralidade foi e é um fato inevitável. O autor ainda pontua que, se essa tendência à uniformidade continua, e nada é feito para que ocorra o contrário, ou seja, se for mantida vigente a ideia da unidade linguística e cultural “(...) *las apuntadas discrepancias entre España y América se integrarán en una síntesis más universalista y, por tanto, más idónea para la expresión de la variedad en la unidad de la espiritualidad de la cultura hispánica única.* (1993, p. XXI).

Por isso, a necessidade de o professor de língua espanhola, num contexto de fronteira, conhecer e ensinar as variações da língua espanhola, uma vez que a pluralidade linguística não é fato negativo, pois possibilita ao professor um contato linguístico mais próximo da sua realidade de ensino e, conseqüentemente, da realidade de seu aluno.

#### 4. A variação léxica na Espanha na América

Vimos na seção anterior que a homogeneidade do espanhol nunca existiu e que a realidade corresponde a uma miscelânea de variedades condicionadas a uma série de fatores histórico-sociais próprios de cada território. De tais variedades, apenas considerar-se-á neste estudo, a variação lexical, pois de acordo com Ramirez (1998) “*el léxico es, sin duda, uno de los aspectos lingüísticos que mejor refleja la variación dialectal.*”

Para as variações léxicas do espanhol da América, Moreno Fernández (2000) representa os usos linguísticos das cidades mais influentes, nas seguintes áreas: área *caribenha*; área *mexicana e centro-americana*; área *andina*; área *chilena* e área *rio-platense* e do *chaco*, esta última representada pelos usos de Buenos Aires, de Montevideú e Assunção. Algumas representações do léxico nesta área seguem abaixo:

##### Quadro 1 - Espanhol de La Plata e do Chaco

###### **Léxico**

**Usos léxicos americanos:** *balacera* ‘tiroteio’, *cachetes* ‘mejillas’, *concreto* ‘hormigón’, *cuadra* ‘manzana’, *egresar* ‘graduarse’, *frijol* ‘alubia’, *friolento* ‘friolero’, *pararse* ‘ponerse de pie/ vertical’, *plomero* ‘fontanero’, *soya* ‘soja’.

**Marinerismos:** *botar* ‘tirar’, *guindar* ‘colgar’, *virar* ‘girar’.

**Afronegrismos regionais:** *bemba* ‘labios gruesos’, *chango* ‘especie de mono’, *chiringa* ‘cometa ligera’, *gongolí* ‘gusano’, *malambo* ‘clase de manchete’.

**Indigenismos de uso americano:** *ají* ‘guindilla’, *papaya* ‘fruta de países cálidos’ (arauaco-taíno), *poroto* ‘alubia’, *choclo* ‘mazorca’, *china* ‘india o mestiza’ (quechua).

Fonte: MORENO FERNÁNDEZ (2000, p. 46/Adaptado).

Na tentativa de mostrar uma pequena comparação das variantes peninsulares com as variantes da América, Moreno Fernández (2000) apresenta um outro quadro destacando as variantes léxicas usadas em seis cidades hispânicas para denominar realidades da vida cotidiana atual. Os dados foram recolhidos do projeto *Varilex*<sup>5</sup>. Não utilizamos o quadro como o original, por tratar-se apenas de uma demonstração, dessa forma, somente utilizamos cinco das vinte e nove variantes recolhidas pelo autor.

**Quadro 3 - Variação Léxica Hispânica**

| <b>Bogotá</b> | <b>Buenos Aires</b> | <b>Madrid</b> | <b>México</b>    | <b>San Juan PR</b> | <b>Santiago Ch.</b> |
|---------------|---------------------|---------------|------------------|--------------------|---------------------|
| Bus           | Colectivo           | Autobús       | Camión, Autobús  | Guagua             | Micro, Bus          |
| Bolígrafo     | Birome              | Bolígrafo     | Bolígrafo, Pluma | Bolígrafo, pluma   | Lápiz pasta         |
| Gafas         | Anteojos, Lentes    | Gafas         | Lentes, Anteojos | Espejuelos         | Anteojos, lentes    |
| Cobija        | Frazada, Manta      | Manta         | Cobija           | Frisa              | Frazada             |
| Aretes        | Aros                | Pendientes    | Aretes           | Pantallas          | Aros                |

Fonte: MORENO FERNÁNDEZ (2000, p. 47/Adaptado).

Podemos observar no quadro acima que, é comum as formas mais características da Espanha aparecerem também na América, mas que o contrário não é tão frequente. Existem áreas de afinidades léxicas que se manifestam de forma descontínua, ou seja, apresentam coincidências entre Espanha e as Antilhas, entre as Antilhas e México, entre a região La Plata e Chile, entre Chile e o norte andino, e entre a área andina e La Plata. Isto significa que os usos léxicos hispânicos, como os fonéticos e os gramaticais, não estão totalmente divididos geograficamente, mas sim, entrelaçados, dificultando a fragmentação.

Os quadros acima nos mostram que o léxico do espanhol oferece uma variedade e uma divisão geográfica digna de ser ensinada nas aulas de língua. Mas, tais amostras ainda não abrangem o objetivo deste estudo. Nesta perspectiva, segue na próxima seção o levantamento da variação léxica presente nos países que fazem fronteira com Foz do Iguaçu – PR.

## **5. A variação léxica na Argentina e no Paraguai**

<sup>5</sup> Projeto Varilex – “Variación Léxica del Español en el Mundo”, coordenado por Hiroto Ueda e Yoshihiro Takagaki, que reúne periodicamente informações léxicas de várias capitais hispânicas. Neste projeto se recolhem as variantes com que se denominam objetos da vida cotidiana moderna e urbana: algumas podem ser consultadas através da internet na página (<http://varilex.call.sophia.ac.jp>).

Da análise realizada, foram escolhidas aleatoriamente apenas dez palavras que representassem a variação léxica do espanhol na Argentina e no Paraguai, devido ao formato reduzido ao qual se apresenta este trabalho. Primeiramente, as variações léxicas foram recolhidas de uma investigação de campo realizada em agosto de 2004, por Seiichi Aoto, intitulada de “*Estudio sobre la Variación Léxica del Español en Paraguay*”, aonde o autor apresenta a distribuição da variação léxica do espanhol em dez cidades do Paraguai e Posadas, na Argentina. Como a maior parte das cidades investigadas no estudo de Aoto, é paraguaia, as variações recolhidas em seu estudo foram também pesquisadas em alguns dicionários para identificar se as mesmas correspondiam também à região da Argentina.

Neste sentido, foram de grande importância para esta comparação os dicionários: “*Señas - Diccionario para la Enseñanza de la Lengua Española para Brasileños*” da Universidade de Alcalá de Henares; “*Diccionario del Español de América*” de Marcos A. Morínigo; “*Diccionario Argentino – Español para Españoles*” de Alberto J. Miyara<sup>6</sup> e também o “*Gran Diccionario Español-Portugués - Portugués-Espanhol*” da Editora Espasa<sup>7</sup>.

Depois que as variações léxicas foram comparadas e identificadas como pertencentes aos dois países, Argentina e Paraguai, o próximo passo foi destacá-las em um contexto. Para isso, utilizamos o “*Corpus del Español*”<sup>8</sup> para a extração da informação. Este *corpus* que permite fazer pesquisas entre mais de 100.000.000 de palavras procedentes de mais de 20.000 textos do espanhol dos séculos XIII ao XX, apresentou vários contextos para cada variação pesquisada, porém, aqui somente será mostrado um contexto para cada palavra.

Com base nos dados recolhidos construímos um modelo de ficha contendo: a variação léxica; o título do texto que a variação foi encontrada; o nome do autor do texto (quando houver); a fonte onde o texto pode ser encontrado além do *Corpus de Español*; o contexto portando a variação, e por último a definição do dicionário. São as que seguem:

|           |                          |                                     |
|-----------|--------------------------|-------------------------------------|
| <b>01</b> | <b>Variación Léxica:</b> | <b>REMERA</b>                       |
|           | <b>Título:</b>           | Mujeres al teléfono y otros cuentos |
|           | <b>Autor:</b>            | Pedrozo Cibilis, Amanda (1955-)     |

<sup>6</sup>Disponível em: [http://www.geocities.com/idioma\\_argentino/dic\\_arg\\_esp.html#alfabetico](http://www.geocities.com/idioma_argentino/dic_arg_esp.html#alfabetico). Acesso em: 02 ago. 2008.

<sup>7</sup> Utilizada a versão *on line*. Disponível em: <http://www.wordreference.com/espt/>. Acesso em: 02 ago. 2008.

<sup>8</sup> Disponível em: <http://www.corpusdelespanol.org/x.asp>. Acesso em 02 ago. 2008.

|                                 |   |
|---------------------------------|---|
| <b>Fonte:</b>                   | <a href="http://www.cervantesvirtual.com/FichaObra.html?Ref=4431">http://www.cervantesvirtual.com/FichaObra.html?Ref=4431</a>   |
| <b>Contexto:</b>                | Yo llevaba una <b>remera</b> azul, jeans, zapatos de cuero, una mochila al hombro. Él, pantalones deportivos, camisa a rayas, la funda de la cámara en la mano. El cielo estaba tan bajo que hacía una doble raya con la tierra, y nosotros reíamos exageradamente, conscientes del momento inmortal. |
| <b>Definição do Dicionário:</b> | <b>Remera.</b> f. <i>Arg.</i> Camiseta de mangas cortas sin cuello ni botones. MORÍNIGO, Marcos A. <b>Diccionario del Español de América.</b> Madrid: Anaya & Mario Muchnik, 1993. <b>Camiseta.</b>   |

|                                 |   |                |
|---------------------------------|---|----------------|
| <b>02</b>                       | <b>Variación Léxica:</b>  | <b>TRICOTA</b> |
| <b>Título:</b>                  | Señales : una intrahistoria   |                |
| <b>Fonte:</b>                   | <a href="http://www.cervantesvirtual.com/FichaObra.html?Ref=5330">http://www.cervantesvirtual.com/FichaObra.html?Ref=5330</a>   |                |
| <b>Contexto:</b>                | Totalmente vestida de negro. Negros los zapatos y las medias, negra la falda, negra la blusa, negra la <b>tricota</b> y los ojos tristes. Se acercó al mostrador. Juntó billete sobre billete. Fue la única, silenciosa compradora. Evidentemente, sus sueños y sus recuerdos ya no eran de este mundo. |                |
| <b>Definição do Dicionário:</b> | <b>Tricota.</b> f. <i>Arg., Par., Uru.</i> Chaleco o saco de punto para abrigo. MORÍNIGO, Marcos A. <b>Diccionario del Español de América.</b> Madrid: Anaya & Mario Muchnik, 1993. <b>Suéter.</b>  |                |

|                                 |  |                |
|---------------------------------|--|----------------|
| <b>03</b>                       | <b>Variación Léxica:</b>   | <b>PULÓVER</b> |
| <b>Título:</b>                  | Cuba:CubaNet:98Jul3  |                |
| <b>Fonte:</b>                   | <a href="http://www.cubanet.org/oldies.html">http://www.cubanet.org/oldies.html</a>  |                |
| <b>Contexto:</b>                | Los llamados "pingueros" emplean por lo general un ajuar consistente en jeans y <b>pullover</b> muy ajustado, usan aretes y llevan " gel " en el cabello, afirman las fuentes. Como sus colegas femeninas, prefieren el color negro. |                |
| <b>Definição do Dicionário:</b> | <b>Pulóver*.</b> m. <i>Arg, Par.</i> Jersey. <b>Gran diccionario Español-portugués - Portugués-español.</b> Madrid: Espasa, 2001. <b>Suéter.</b>   |                |

|                                 |  |               |
|---------------------------------|--|---------------|
| <b>04</b>                       | <b>Variación Léxica:</b>   | <b>SOSTÉN</b> |
| <b>Título:</b>                  | Espacito   |               |
| <b>Autor:</b>                   | Cecilia Lartigue, México, Inglaterra   |               |
| <b>Fonte:</b>                   | <a href="http://home.cc.umanitoba.ca/~fernand4/atrasados.html">http://home.cc.umanitoba.ca/~fernand4/atrasados.html</a>  |               |
| <b>Contexto:</b>                | Cuando Donesta tuvo que usar sostenes, sólo aprendió a odiarlos. A mitad de cada comida, la joven comenzaba a meter sus manos por debajo de su ropa hasta desabrochar y sacar con pocos esfuerzos el apretado <b>sostén</b> que no le permitía tragar la sopa. |               |
| <b>Definição do Dicionário:</b> | <b>Sostén. 3.</b> m. Prenda interior femenina, de tejido suave, que sirve para ajustar y sostener el pecho. <b>SEÑAS: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños.</b> 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. <b>Sutiã.</b>            |               |

|                |   |                 |
|----------------|---|-----------------|
| <b>05</b>      | <b>Variación Léxica:</b>  | <b>LAVADERO</b> |
| <b>Título:</b> | Descripción general del Paraguay  |                 |
| <b>Autor:</b>  | Azara, Félix de. (1742-1821)  |                 |
| <b>Fonte:</b>  | <a href="http://www.cervantesvirtual.com/FichaObra.html?Ref=627">http://www.cervantesvirtual.com/FichaObra.html?Ref=627</a> |                 |

|                                 |  |
|---------------------------------|--|
| <b>Contexto:</b>                | En todo se asemeja a los anteriores menos en ser bastante escaso de leña y en tener una bellísima fuente de piedra de sillería, con sus caños y un hermoso <b>lavadero</b> , que es la única cosa de esta especie que he visto desde el río de la Plata acá. |
| <b>Definição do Dicionário:</b> | <b>Lavadero*</b> . 2. m. <i>Arg.</i> Lavandería. MORÍNIGO, Marcos A. <b>Diccionario del Español de América</b> . Madrid: Anaya & Mario Muchnik, 1993. <b>Lavadouro - Tanque</b> .  |

|                                 |   |                    |
|---------------------------------|---|--------------------|
| <b>06</b>                       | <b>Variación Léxica:</b>  | <b>INTERRUPTOR</b> |
| <b>Título:</b>                  | Guerra Privada  |                    |
| <b>Autor:</b>                   | Oddone, Pancho  |                    |
| <b>Fonte:</b>                   | <a href="http://www.cervantesvirtual.com/FichaObra.html?Ref=5746">http://www.cervantesvirtual.com/FichaObra.html?Ref=5746</a>   |                    |
| <b>Contexto:</b>                | Cuando me disponía a encender la luz advertí el olor a gas. Intenso. Desagradable. Alejé mi mano del <b>interruptor</b> de la luz como si me hubiera picado una avispa. [72] Casi a tientas, aprovechando la débil luz del palier, fui hasta la cocina. Cerré las llaves del gas que estaban totalmente abiertas. Abrí las ventanas de la cocina y volví al living. |                    |
| <b>Definição do Dicionário:</b> | <b>Interruptor</b> . m. Mecanismo con el que se abre o se cierra un circuito eléctrico. MORÍNIGO, Marcos A. <b>SEÑAS: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños</b> . 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. <b>Interruptor</b> .   |                    |

|                                 |  |               |
|---------------------------------|--|---------------|
| <b>07</b>                       | <b>Variación Léxica:</b>   | <b>COLCHA</b> |
| <b>Título:</b>                  | Amália   |               |
| <b>Autor:</b>                   | Mármol, José. (1817-1871)  |               |
| <b>Fonte:</b>                   | <a href="http://www.cervantesvirtual.com/FichaObra.html?Ref=822">http://www.cervantesvirtual.com/FichaObra.html?Ref=822</a>  |               |
| <b>Contexto:</b>                | En seguida dio a Don Cándido, por encima del dormido, una de las puntas de la <b>colcha</b> torcida, haciéndole seña de que la pasase por bajo del catre.                      |               |
| <b>Definição do Dicionário:</b> | <b>Colcha</b> . f. Cobertura que sirve de adorno y de abrigo de la cama. <b>Gran diccionario Español-portugués - Português-español</b> . Madrid: Espasa, 2001. <b>Colcha</b> . |               |

|                                 |  |                  |
|---------------------------------|--|------------------|
| <b>08</b>                       | <b>Variación Léxica:</b>   | <b>LAVAMANOS</b> |
| <b>Título:</b>                  | El labirinto   |                  |
| <b>Autor:</b>                   | Casola, Augusto  |                  |
| <b>Fonte:</b>                   | <a href="http://www.cervantesvirtual.com/FichaObra.html?Ref=5748">http://www.cervantesvirtual.com/FichaObra.html?Ref=5748</a>  |                  |
| <b>Contexto:</b>                | Si no fuera por los bicharracos... Una cama de plaza y media, mesita de luz, un pequeño espejo sobre el <b>lavamanos</b> , cieloraso blanco, piso de baldosas rojas algo gastadas, y la toalla, doblada cuidadosamente encima de los almohadones (1) de la cabecera. No son muchos muebles, pero ocupan casi toda la habitación. |                  |
| <b>Definição do Dicionário:</b> | <b>Lavamanos</b> . m. <i>Col., Ecu., Gua., Méx., Nic.</i> Palangana. Jofaina. MORÍNIGO, Marcos A. <b>Diccionario del Español de América</b> . Madrid: Anaya & Mario Muchnik, 1993. <b>Lavamãos</b> .   |                  |

|                  |  |               |
|------------------|--|---------------|
| <b>09</b>        | <b>Variación Léxica:</b>   | <b>BIROME</b> |
| <b>Título:</b>   | Rayuela  |               |
| <b>Autor:</b>    | Julio Cortázar   |               |
| <b>Fonte:</b>    | Scanned by Humanities Research Center, Brigham Young University, Provo, UT                     |               |
| <b>Contexto:</b> | Apoyando el mate en el antepecho de la ventana, Oliveira sacó una <b>birome</b> del bolsillo y |               |

|                                 |   |
|---------------------------------|---|
|                                 | contestó la carta. Primero, había teléfono (seguía el número); segundo, estaban muy ocupados, pero la reorganización no llevaría más de dos semanas y entonces podrían verse por lo menos los miércoles. sábados y domingos. Tercero, se le estaba acabando la yerba. |
| <b>Definição do Dicionário:</b> | <b>Birome.</b> F. Arg. Lapicero de bolilla. <b>Diccionario del Español de América.</b> Madrid: Anaya & Mario Muchnik, 1993. <b>Caneta.</b>  |

|                                 |                          |   |
|---------------------------------|--------------------------|---|
| <b>10</b>                       | <b>Variación Léxica:</b> | <b>PALOMITAS DE MAÍZ</b>  |
| <b>Título:</b>                  |                          | Noche redonda   |
| <b>Autor:</b>                   |                          | Valero, Juan Manuel   |
| <b>Fonte:</b>                   |                          | <a href="http://www.ficticia.com/indicePorTitulo.html">http://www.ficticia.com/indicePorTitulo.html</a>   |
| <b>Contexto:</b>                |                          | Después de algunos regateos entramos a la sala: ella ruborizada, yo decidido a no dejarla escapar. Compramos <b>palomitas de maíz</b> , coca - colas y una bolsa de chocolates, Lo necesario para resistir los embates de los fascistas italianos contra Libia. |
| <b>Definição do Dicionário:</b> |                          | <b>Palomita.</b> f. Arg., Col. Roseta de maíz tostado y reventado. Pororó.* <b>Diccionario del Español de América.</b> Madrid: Anaya & Mario Muchnik, 1993. <b>Pipoca.</b>  |

A seguir, tentaremos analisar as tabelas com variações léxicas elaboradas com base nos dados levantados. De acordo com a pesquisa de Aoto, no Paraguai, é predominante a variante “pulóver” (ou *pullover*), que se distribui junto com a forma *estándar*<sup>9</sup> “suéter”, na Argentina, no Uruguai e em Cuba, enquanto que, “tricota”, está mais distribuída que a forma *estándar*, até mesmo “tricota” está mais presente na fronteira, em *Ciudad del Este*.

Prevalece em ambos os lugares a forma “pororó”, que no Dicionário del Español de América (1993, p. 546) significa “onomatopeya guaraní del ruido de las cosas que revientan”. No espanhol peninsular permanece a forma “palomitas de maíz”. Aoto coloca que é provável que a variante de origem portuguesa, “pipoca”, tenha também se estendido a *Ciudad del Este*, localizada na fronteira com Brasil.

Sobre a variante “birome” conta Alberto J. Miyara, autor do “Diccionario Argentino – Español para Españoles”, que em 1943 Lazlo Biro descobriu em Buenos Aires que se enchesse um canudo com tinta e colocasse uma bolinha na ponta se obteria um elemento de escrever. Na Argentina convencionou-se chamar tal instrumento de *birome* em homenagem ao inventor. Já na Espanha ele foi batizado de *boli* em homenagem à bolinha, hoje conhecida como *bolígrafo*.

<sup>9</sup> A forma *estándar* aqui se refere ao espanhol peninsular, usado na Espanha.

## 5. Considerações Finais

A fronteira de Foz do Iguaçu proporciona um contato direto com falantes hispânicos do Paraguai e da Argentina. Este contato é estendido, principalmente, ao turismo, pois grande parte dos visitantes da cidade é composta de argentinos, estendendo-se também ao trabalho, já que muitos brasileiros atravessam a *Ponte da Amizade* todos os dias para trabalhar no Paraguai, ou vice-versa. No entanto, parece que há pouco interesse em se ensinar a variante local, em escolha do *español peninsular* presente nos livros didáticos, ou apenas por desconhecimento da variante lexical da região.

Descrevemos através de uma resumida história da língua espanhola, como surgiram as variações léxicas, em grande parte do resultado das contribuições das línguas aborígenes, variações que diferenciam o léxico hispano-americano do espanhol peninsular. Através do léxico espanhol e hispano-americano representados em alguns quadros, podemos observar que existem diversas amostras de variação lexical da língua estudada.

E na tentativa de divulgar estas variações, realizamos o levantamento de algumas variações léxicas utilizadas nos países que fazem fronteira com Foz do Iguaçu, com a investigação percebemos que as variações léxicas neste contexto possuem um número vastíssimo de ocorrências, e, portanto, dignas de atenção do professor de língua espanhola, que pode enriquecer suas aulas a partir da realidade intercultural da fronteira.

## 6. Referências Bibliográficas

AOTO, Seiichi. **Estudio sobre la Variación Léxica del Español en Paraguay**. 2004

CARMONA, Andréia Cristina Roder. **Estudo sobre a variável *voseo* da Língua Espanhola no cenário escolar**. 2006. 141 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2006.

CARVALHO, Dolores Garcia; NASCIMENTO, Manoel. **Gramática Histórica**. 5.ed. São Paulo: Ática, 1970.

DAVIES, Mark. (2002-) **Corpus del español** (100 millones de palabras, siglo XIII - siglo XX). Disponível em: <http://www.corpusdelespanol.org>.

**GRAN Diccionario Español-Portugués - Português-Espanhol**. Madrid: Espasa, 2001. Disponível em: <http://www.wordreference.com/espt/>. Acesso em 03 ago. 2008.

MARCUSCHI, Luís Antônio. Nove teses para uma reflexão sobre a valorização da fala no ensino de língua. **Revista da ANPOLL**, nº 4, p. 137-156, jan./jun. 1998.

MIYARA, Alberto J. **Diccionario Argentino – Español para Españoles.** Disponível em: [http://www.geocities.com/idioma\\_argentino/dic\\_arg\\_esp.html#alfabetico](http://www.geocities.com/idioma_argentino/dic_arg_esp.html#alfabetico). Acesso em 03 ago. 2008.

MOLERO, Antonio. **El español de España y el español de América:** vocabulario comparado. Madrid: Ediciones SM, 2003.

MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. **Qué español enseñar.** Madrid: Arco Libros, S.L., 2000.

MORÍNIGO, Marcos A. **Diccionario del Español de América.** Madrid: Anaya & Mario Muchnik, 1993.

PROJETO Varilex – Variación Léxica del Español en el Mundo. Disponível em: <http://varilex.call.sophia.ac.jp>. Acesso em: 02 ago. 2008.

RONA, Pedro José. **El problema de la división del español americano en zonas dialectales.** 1964.

ROSENBLAT, Angel. **Los conquistadores y su lengua.** Caracas: Ediciones de la Biblioteca de la Universidad Central de Venezuela, 1977.

SANTOS, Sebastião Lourenço dos. Variações lingüísticas: O confronto das equivalências e choque dos contrários. **Revista Eletrônica Eletras.** Disponível em: <http://www.utp.br/eletras/ea/eletras>. Acesso em: 01 ago. 2008.

SEÑAS: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SILVA, Odair Luiz da. **Variación lingüística del español en el currículo de lengua extranjera** (aproximación a algunos manuales de español para aprendices brasileños). 2003

STURZA, Eliana Rosa. Línguas de fronteira: o desconhecido território das práticas lingüísticas nas fronteiras brasileiras. **Ciência e Cultura**, v. 57, n. 2, abr./jun. 2005.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolingüística.** 7.ed. São Paulo: Ática, 2004.

ZAMORA, Sérgio. La evolución en los últimos cinco siglos. **La Lengua Española**, México. Disponível em: <[http://home.yawl.com.br/hp/sedycias/historia2\\_19.htm](http://home.yawl.com.br/hp/sedycias/historia2_19.htm)> Acessado em: 02, ago. 2008.